O PAPEL DO PEDAGOGO EM AUXÍLIO A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

MICHELE DA SILVA ANDRADE SOUSA

RESUMO

Para que se tenha um bom desenvolvimento psicomotor devemos contar com as funções básicas da psicomotricidade. A psicomotricidade tem o objetivo de trabalhar o indivíduo com toda sua história de vida: social, política e econômica. Essa história se retrata no seu corpo. Trabalha, também, o afeto e o desafeto do corpo, desenvolve o seu aspecto comunicativo, dando-lhe a possibilidade de dominá-lo, economizar sua energia, de pensar seus gestos, a fim de trabalhar a estética de aperfeiçoar o seu equilíbrio. Devido à grande importância de relacionar o papel da pedagogia perante o desenvolvimento psicomotor da criança no desenvolvimento infantil no ambiente escolar é que se tem como principal o seguinte objetivo: Esclarecer a importância do pedagogo no desenvolvimento psicomotor da criança na escola. Ademais, serão esclarecidos dentre os já mencionados, outros pontos que se mostram relevantes ao embasamento deste estudo, com o fito de dirimir quaisquer dúvidas acerca do tema.

Palavras- chave: Psicomotricidade; Educação; Pedagogo.

1. INTRODUÇÃO

A função motora está presente desde a concepção e durante toda a vida do ser humano. O movimento é a manifestação fundamental de desenvolvimento do homem e possibilita o relacionamento com o mundo e com os demais. O homem não nasce pronto, assim como seu corpo, ambos se constroem na sua relação com o outro. No mesmo sentido do Alves entende que:

A psicomotricidade tem o objetivo de trabalhar o indivíduo com toda sua história de vida: social, política e econômica. Essa história se retrata no seu corpo. Trabalha, também, o afeto e o desafeto do corpo, desenvolve o seu aspecto comunicativo, dandolhe a possibilidade de dominá-lo, economizar sua energia, de pensar seus gestos, a fim de trabalhar a estética de aperfeiçoar o seu equilíbrio. Psicomotricidade é o corpo em movimento, considerando o ser em sua totalidade. Engloba várias outras áreas: educacionais, pedagógicas e de saúde, por ter o homem como objeto de estudo (ALVES, 2007.p.77).

Nesse sentido, vale dizer que “a educação psicomotora, baseada na psicomotricidade, é uma técnica pedagógica necessária a toda a criança, seja ela normal ou deficiente, e está hoje incorporada nas correntes atuais da psicopedagogia” (VAYER, 1986).

Logo, este estudo visa realizar uma revisão bibliográfica acerca do seguinte tema: O papel do pedagogo em auxílio a psicomotricidade e o desenvolvimento infantil. Tema este de grande relevância social, que tem como foco abordar os aspectos históricos da psicomotricidade infantil; seus conceitos; a psicomotricidade e a educação infantil; a psicomotricidade e o trabalho do pedagogo; as fases ou etapas do desenvolvimento psicomotor; inserção da psicomotricidade nas escolas bem como a importância pedagógica frente a psicomotricidade infantil.

Logo se o ser humano não fosse dotado de psicomotricidade, não conseguiria ter sobrevivido até os dias de hoje, pois desta forma não teria se adaptado as diferenças mudanças dos aspectos climáticos, físicos e até psíquicos, o que garantiram sua existência até aqui.

Como a psicomotricidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento humano através da medicina, a pedagogia está atrelada diretamente ao aprendizado infantil e desenvolvimento da criança. Logo se faz importante o entranhamento de ambas as áreas do conhecimento a fim de que se possa averiguar a importância do pedagogo no âmbito da psicomotricidade infantil.

Segundo Fonseca (2005), entende-se por psicomotricidade, a junção do movimento e da atividade mental, pois, para ele a motricidade encontra-se cada vez mais consciencializada. Desta forma, Barreto e Fonseca, afirmam que a psicomotricidade, não deve ter como aspecto de estudo mente versus corpo, e sim uma união entre esses dois pilares.

Para que se tenha um bom desenvolvimento psicomotor devemos contar com as funções básicas da psicomotricidade, como: esquema corporal, imagem corporal, lateralidade, coordenação geral e orientação espaço-temporal.

Devido à grande importância de relacionar o papel da pedagogia perante o desenvolvimento psicomotor da criança no desenvolvimento infantil no ambiente escolar é que se tem como principal o seguinte objetivo: Esclarecer a importância do pedagogo no desenvolvimento psicomotor da criança na escola.

Ademais diante de tais possibilidades o presente estudo tem como objetivos específicos os seguintes: Explicar a psicomotricidade e seus diversos aspectos; averiguar os principais aspectos da psicomotricidade no desenvolvimento infantil; analisar a psicomotricidade do decorrer da educação infan-

til; destacar a importância da pedagogia no desenvolvimento das crianças até 7 anos de idade com enfoque na capacidade psicomotora delas.

Ademais, serão esclarecidos dentre os já mencionados, outros pontos que se mostram relevantes ao embasamento deste estudo, com o fito de dirimir quaisquer dúvidas acerca do tema.

A PSICOMOTRICIDADE INFANTIL E O TRABALHO DO PEDAGOGO

No que diz respeito a atividade pedagógica, Alves entende que:

A educação deve se atentar as necessidades da criança, atendendo a sua idade, necessidades e interesses. O estágio em que a criança se encontra no desenvolvimento psicomotor determina como será sua adaptação no espaço em que vive, pois desta forma e que serão trabalhadas que tipo de condutas serão tomadas para melhorar seu desenvolvimento e conhecimento. (ALVES, 2007, p. 18).

Para ela, é imprescindível o trabalho do educador infantil, pois ele participa de todo o processo em que a formação da personalidade está sendo desenvolvida, da adaptação da criança, do aprendizado, de todas as etapas cruciais desse primeiro momento, além dos aspectos relacionados à Psicomotricidade. Neste sentido RCNEI afirma que:

A aquisição da consciência dos limites do próprio corpo é um aspecto importante do processo de diferenciação do eu e do outro e da construção da identidade". A partir do relacionamento da criança com outras crianças ela vai conseguindo distinguir, o seu eu das demais, e do espaço em que se encontra, aprendendo assim também a se comunicar a partir dessa diferenciação que se faz necessária.

(RCNEI,1998, p. 25).

Por isso o pedagogo deve elaborar atividades que promovam interação de uns com os outros, respeitando o espaço, e o desenvolvimento individual de cada um, uma vez que essas atividades colaborarão para essa transição nas várias etapas da psicomotricidade. Nas palavras de RCNEI:

A diversificação das atividades para promover a aprendizagem é muito importante, pois a mesmo pode ser feita por meio de brincadeiras ou tarefas lúdicas. "Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada". Na hora de brincar, a criança se torna "independente, através do poder de escolha sobre sua brincadeira, quem fará parte dela e os papéis irão desempenhar. RCNEI (1998, p. 27-28).

É brincando que as crianças experimentam o mundo, exploram as possibilidades, aprendem mais sobre si mesmo e também sobre o outro. Desta forma compreende RCNEI que:

O brincar se divide em várias categorias nas quais desenvolvem habilidades diferentes a partir dos materiais e recursos utilizados. Nessas categorias estão inclusas: o movimento e as mudanças da percepção que estão principalmente ligadas a mobilidade do indivíduo; a interação com os objetos e suas materialidade assim como a associação entre eles; a linguagem oral e corporal que desenvolvem vários níveis de organização a serem utilizados nas brincadeiras; os conteúdos sociais, como situações, valores entre outros que remetem à forma como o mundo se constrói; e por fim, os limites que são impostos pelas regras, que se torna um recurso indispensável na hora da brincadeira. (RCNEI,1998, p.63)

Ainda de acordo com o RCNEI (1998, p. 28, apud Souza e Silva p. 8)" os professores têm a possibilidade de observar o processo de desenvolvimento de cada criança ou de um grupo de crianças, por meio das brincadeiras, verificando, assim, suas capacidades de uso das linguagens, capacidades sociais e os recursos dos quais elas se dispõem, como o afetivo e o emocional". A brincadeira é uma atividade espontânea e imaginativa, nela as crianças recriam e estabilizam o que sabem sobre os mais diversos assuntos.

Logo, se verifica o quão importante se torna as brincadeiras, elas geram inúmeras possibilidades para o melhor desenvolvimento do aluno, em se tratando do papel do pedagogo, este deve verificar através das brincadeiras, como os seus alunos estão se desenvolvendo as atividades, por meio de até mesmo como é a vivencia de cada um pois sabemos que há realmente essa reprodução do mundo real nas brincadeiras, e é ai que entra o pedagogo podendo identificar qual a deficiência, se há , e como pode ser resolvida seja trabalhando a parte mental ou afetiva do seu aluno. (RCNEI, 1998, p.28).

Nesse contexto, Alves (2007, p. 127-128) destaca: "A Psicomotricidade existe nos menores gestos e em todas as atividades que desenvolve a motricidade da criança, visando ao conhecimento e ao domínio do seu próprio corpo". Nesse sentido a autora defende a suma importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil e a necessidade dele nas escolas.

A educação psicomotora é o pilar tanto para o desenvolvimento intelectual da criança quanto para a aprendizagem. Se esta apresenta alguma deficiência na base desse desenvolvimento psicomotor, provavelmente apresentara dificuldades também, ao escrever, ler, distinguir as letras na ordenação de sílabas, entre outros processos tão im-

portantes para aprendizagem. (LE BOULCH, 1982. p.13). Ainda segundo La Boulch:

A educação psicomotora proporciona uma formação de base necessária a toda criança que seja normal ou não. E conta com duas finalidades: produzir um desenvolvimento funcional contando com as possibilidades da criança produzir um desenvolvimento funcional contando com as possibilidades da criança e ajudando no seu relacionamento afetivo, o equilibrando com o espaço em que vive. (LE BOUTCH, 1982p.13).

Para Loureiro (apud Alves, 2007, p. 129) "a psicomotricidade não algo isolado, e

sim faz parte de todo um contexto, que concilia estudo de outras áreas e os profissionais da educação". A autora diz que ainda existem escolas mecanicista na Educação Infantil. Alguns alunos apresentam algum tipo de dificuldade e logo são descriminados como portadores de distúrbios, coisa que seria facilmente resolvida, se a mesma desse um pouco mais de atenção ao desenvolvimento da Psicomotricidade e suas etapas nas séries iniciais do Ensino Fundamental e trabalhasse com atividades que promovesse esse desenvolvimento observando a necessidade de seus alunos.

Na Educação Infantil, o objetivo deve estar ligado a estimular a criança a ter uma percepção de si mesma, explorando suas possibilidades e limitações, ajudando-a a se expressar de forma livre, utilizando todo o seu "equipamento" psicomotor, de forma que compreenda como ela realmente é e aperfeiçoe sua capacidade motora. (ALVES, 2007, p. 131).

Então, defende que o trabalho, fora de sala de aula, envolvendo atividades corporais, proporciona aos alunos experiências que resultam no desenvolvimento da motricidade. Essas atividades auxiliam os alunos de ritmo normal e os de aprendizagem lenta a vencer melhor, os desafios da leitura e da escrita. O objetivo da educação psicomotora é um desenvolvimento adequado do indivíduo nas várias etapas de crescimento. "O ideal seria que todos os educadores tivessem como respaldo para as suas atividades a Psicomotricidade, pois fariam com que nossas crianças realizassem experiência com o corpo, sendo indispensável no desenvolvimento das funções mentais e sociais". (ALVES 2007, p. 132, apud SOUZA E SILVA p.9)

Assim fica evidente a real importância do pedagogo tanto dentro quanto fora da sala de aula proporcionando aos alunos as mais várias formas de aprendizado auxiliando diretamente no desenvolvimento da psicomotricidade das mesmas. Nesse sentido:

No trabalho do professor com a Psicomotricidade ele tem como dever incorporar o papel de facilitador do desenvolvimento da capacidade de adquirir conhecimento e não somente transmitir conhecimentos já adquiridos por ele. O professor deve permitir que a criança tenha iniciativa para descobrir o que existe a sua volta, estimulando-os e utilizando métodos que proporcione este estímulo pleno, com todo o corpo. (ALVES, 2007, p. 136).

Ainda segundo Alves é o aluno é o principal objeto de trabalho do professor, e isso jamais poderá sair de sua mente, portanto, sua preocupação não pode ser só com o local em será realizado, com a preparação das atividades como também com sua própria preparação. Ele precisa estar em contato com o aluno para que o conheça. E ela prossegue com o seu entendimento, discorrendo que a Psicomotricidade é uma grande ferramenta que a ser usada em todas as matérias sobre a organização afetiva, motora, social e intelectual do aluno, tendo em vista que ele pelo fato de ser um ser ativo, pode estar sempre se desenvolvendo, se conhecendo e se adaptando a situação e ao lugar onde vive. (ALVES, 2007.p.136).

Dando ênfase ao toque como forma de afeto em que acaba aproximando o das pessoas e auxiliando para que a criança conheça o seu corpo de formas diferentes, com diferentes sensações e perspectivas. Desta maneira, Desta maneira, com o professor reconhecendo a suma importância da educação pelo movimento na área pedagógica, que auxilia à criança resolver seus problemas atuais de sua escolaridade de forma mais simples e a prepara por outro lado, para as suas questões futuras, essa atividade não será considerada mais como secundaria, pois o mesmo entendera que essa forma de trabalho será por vezes, um meio indispensável para entender certas percepções, aguçar formas de atenção, pondo em jogo certos aspectos da inteligência que não conseguem ser abordados de outra forma.

Logo, o papel do pedagogo é orientar o professor da importância de se usar a Psicomotricidade na escola, despertando nele o interesse em fazer esse papel e ajudar nesse desenvolvimento dessas crianças e até nessa implantação de professor e escola nesse método de ensino. Desta maneira não só o professor tem que estar consciente da importância da psicomotricidade, como também todo o sistema para que esse trabalho seja permitido e incentivado.

O desenvolvimento psicomotor e aprendizagem

Segundo Fonseca (2008), perguntar-se o que um indivíduo pode aprender é o mesmo que perguntar-se o quanto o seu organismo pode crescer e se modificar no decorrer de sua vida. O desenvolvimento pode ser definido em termos das mudanças que

ocorrem ao longo do tempo de maneira ordenada e relativamente duradoura e afetem as estruturas físicas e neurológicas, os processos de pensamento, as emoções, as formas de interação social.

A aprendizagem é um sistema muito amplo. Não abrange apenas o processo de ganho de conhecimentos, como também a assimilação e a compreensão desses conhecimentos, conteúdos e informações. A fim de tornar o aluno em seres capazes de criticar.

A educação formal é, em primeiro lugar, uma atividade de direcionadora e orientadora da aprendizagem, porém nem todo tipo de aprendizagem faz parte desse modulo de conhecimento.

Os vários tipos de aprendizagem existentes são todas as mudanças, duradoura ou não, da nossa forma de agir, que resultam de experiências vividas. O comportamento aprendido não pode ser definitivo, uma vez que o ser está em constante estado de aprendizagem e mudando dia após dia.

Para que a criança desenvolva sua personalidade e inteligência, se faz necessária organização e estruturação de sua percepção pessoal e do mundo que se inicia com a concepção de algumas noções fundamentais indispensáveis, que são desenvolvidas com as vivencias da mesma, por meio de experiências e que, de início, aparecem como sendo: polarizadas como oposições ferrenhas entre dois polos que conformam uma unidade: grande pequeno, aberto-fechado, alegre-triste... Esse mundo de contraste, carregado de racionalidade e de efetivado, é o mundo da criança pequena, projetando através dessas noções primitivas seu estado anímico e o mundo de seus afetos (LAPIERRE; AUCOUTURIER, 1974). No entendimento de Coelho:

Alguns estudiosos dizem que, a aprendizagem é um processo integrado que provoca uma transformação qualitativa na estrutura mental daquele que aprende. Essa transformação se dá através da alteração de conduta de um indivíduo, seja por condicionamento operante, experiência ou ambos, de uma forma razoavelmente permanente. As informações podem ser absorvidas através de técnicas de ensino ou até pela simples aquisição de hábitos. O ato ou vontade de aprender é uma característica essencial do psiquismo humano, pois somente este possui o caráter intencional, ou a intenção de aprender; dinâmico, por estar sempre em mutação e procurar informações para a aprendizagem; criador, por buscar novos métodos visando a melhora da própria aprendizagem, por exemplo, pela tentativa e erro. Um outro conceito de aprendizagem é uma mudança relativamente durável do comportamento, de uma forma mais ou menos sistemática, ou não, adquirida pela experiência, pela observação e pela prática motivada. (COELHO, 2012, p.15).

Segundo entendimento de Coelho (2012, p.15), o ser humano nasce potencialmente inclinado a aprender, necessitando de estímulos externos e internos para o aprendizado. Ainda segundo o autor "Há aprendizados que podem ser considerados natos, como o ato de aprender a falar, a andar, necessitando que ele passe pelo processo de maturação física, psicológica e social." (COELHO, 2012, p.15).

Por fim coelho afirma que "na maioria dos casos a aprendizagem se dá no meio social e temporal em que o indivíduo convive; sua conduta muda, normalmente, por esses fatores, e por predisposições genéticas". Neste sentido Arnaiz (2003), destaca que:

Desde os primeiros momentos de vida, mesmo a intrauterina, intui-se que cada pessoa tem sua própria maneira de ser, de estar e de fazer no mundo. Desde seu nascimento, o bebê irá estruturando sua personalidade, descobrindo e conquistando o mundo dos objetos e das pessoas que o rodeiam por meio dos sentidos, das percepções, das emoções, do movimento e dos diversos intercâmbios com o meio. Para compreender o motor que impulsiona esse processo de estruturação e de crescimento da pessoa, desenvolveremos aqui o conceito freudiano de pulsão. A psicomotricidade de ser entendida como uma educação corporal básica na formação integral da criança, como um meio de expressão que prioriza a dimensão não-verbal e as atividades não-diretivas ou exploratórias em um período evolutivo concreto, desde os primeiros meses até os 7 ou 8 anos de idade maturativa (ARNAIZ, 2003, p. 89).

Diante do exposto, pode-se concluir que "A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todas as aprendizagens pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência do seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações difíceis de conduzir quando já instaladas." (LE BOULCH,1988, p. 11).

CONCLUSÃO

Como observado no decorrer do referencial teórico a atividade cognitiva está diretamente ligada a percepção que o ser humano tem do mundo, do ambiente em que vive, e até mesmo do que está sentindo. Nesse aspecto, a psicomotricidade pode ser vista como um nexo entre o movimento e à atividade mental, sendo este imprescindível para que a motricidade se torne cada vez mais consciencializada em determinado ponto da

consciência.

A criança passa a desenvolver sua psicomotricidade logo nos primeiros meses de vida. No entanto para que ela desenvolva de maneira saudável a sua personalidade e inteligência, é preciso fatores como organização e estrutura de percepção naquilo que está ao seu redor.

Consequentemente para que a criança se desenvolva mais facilmente é indispensável auxílio do pedagogo, pois esse participará de todo o processo em que a formação da personalidade da criança está sendo desenvolvida, da adaptação da mesma, do aprendizado, de todas as etapas fundamentais e mais importantes desse determinado momento. Neste ponto é onde a criança vai aprender a diferenciar o seu modo de vida com o de outras pessoas, devendo ser adaptada no meio social a que frequenta.

Por isso o pedagogo deve elaborar atividades que promovam interação de uns com os outros, respeitando o espaço, e o desenvolvimento individual de cada um, uma vez que essas atividades colaborarão para essa transição nas várias etapas da psicomotricidade.

O pedagogo além de participar efetivamente na formação intelectual da criança logo no pré-escola, também poderá participar do desenvolvimento psicomotor das mesmas, através de brincadeiras atividade física entre outras, pois é brincando que as crianças experimentam o mundo, exploram as possibilidades, aprendem mais sobre si mesmo e também sobre o outro.

Os educadores por passarem bastante tempo com as crianças, muitas vezes até mais do que suas próprias famílias, têm a possibilidade de observar e acompanhar o processo de desenvolvimento de cada criança tanto na sua individualidade quanto seu comportamento diante de outras crianças. Desta forma, poderá aferir a capacidade de comunicação da criança com as demais. Portanto as brincadeiras devem se alinhar aos ensinamentos teóricos a fim de oferecer um melhor desempenho da criança em suas funções motoras cognitivas.

Logo, se verifica o quão importante se torna as brincadeiras, elas geram inúmeras possibilidades para o melhor desenvolvimento do aluno, em se tratando do papel do pedagogo, este deve verificar através das brincadeiras, como os seus alunos estão se desenvolvendo as atividades, por meio de até mesmo como é a vivencia de cada um pois sabemos que há realmente essa reprodução do mundo real nas brincadeiras, e é ai que entra o pedagogo podendo identificar qual a deficiência, se há , e como pode ser resolvida seja trabalhando a parte mental ou afetiva do seu aluno. (RCNEI, 1998, p.28).

O educador deve observar que a psicomotricidade existe por menor que sejam os gestos em todos os comportamentos da criança, pois é nesse ponto em que ela toma conhecimento de suas limitações aprendendo a dominar o seu próprio corpo. Portanto o pedagogo deve aplicar diretamente a psicomotricidade no desenvolvimento infantil dentro do ambiente escolar.

A educação psicomotora é tão importante para o desenvolvimento intelectual da criança quanto para a aprendizagem, quando um aluno possuir problemas e aprender, deve-se dar mais atenção ao desenvolvimento da Psicomotricidade e trabalhar as atividades que promovem o desenvolvimento do mesmo de acordo com sua necessidade, este e outro ponto importantíssimo a ser observando pelo educador logo de início.

Cabe relembrar os ensinamentos de Alves (2007) tratados no decorrer deste estudo, onde o objetivo da educação psicomotora é um desenvolvimento adequado do indivíduo nas várias etapas de crescimento, segundo ele, “o ideal seria que todos os educadores tivessem como respaldo para as suas atividades a Psicomotricidade, pois fariam com que nossas crianças realizassem experiência com o corpo, sendo indispensável no desenvolvimento das funções mentais e sociais”.

Assim fica evidente a real importância do pedagogo tanto dentro quanto fora da sala de aula proporcionando aos alunos as mais várias formas de aprendizado auxiliando diretamente no desenvolvimento da psicomotricidade das mesmas. Quando um professor educa se valendo da psicomotricidade ele tem como obrigação facilitar o desenvolvimento da capacidade de adquirir conhecimento e não somente repassar o conhecimento que lhe foi adquirido.

O professor deve permitir que a criança tenha iniciativa para descobrir o que existe a sua volta, estimulando-os e utilizando métodos que proporcione este estímulo pleno, com todo o corpo. (ALVES, 2007, p. 136).

Ainda segundo Alves é o aluno é o principal objeto de trabalho do professor, e isso jamais poderá sair de sua mente, portanto, sua preocupação não pode ser só com o local em será realizado, com a preparação das atividades como também com sua própria preparação. Ele precisa estar em contato com o aluno para que o conheça. E ela prossegue com o seu entendimento, discorrendo que a Psicomotricidade é uma grande ferramenta que a ser usada em todas as matérias sobre a organização afetiva, motora, social e intelectual do aluno, tendo em vista que ele pelo fato de ser um ser ativo, pode estar sempre se desenvolvendo, se conhecendo e se adaptando a situação e ao lugar onde vive. (ALVES, 2007.p.136).

Dando ênfase ao toque como forma de afeto em que acaba aproximando o das pessoas e auxiliando para que a criança co-

nheça o seu corpo de formas diferentes, com diferentes sensações e perspectivas. Desta maneira, Desta maneira, com o professor reconhecendo a suma importância da educação pelo movimento na área pedagógica, que auxilia à criança resolver seus problemas atuais de sua escolaridade de forma mais simples e a prepara por outro lado, para as suas questões futuras, essa atividade não será considerada mais como secundaria, pois o mesmo entendera que essa forma de trabalho será por vezes, um meio indispensável para entender certas percepções, aguçar formas de atenção, pondo em jogo certos aspectos da inteligência que não conseguem ser abordados de outra forma.

Logo, o papel do pedagogo é orientar o professor da importância de se usar a Psicomotricidade na escola, despertando nele o interesse em fazer esse papel e ajudar nesse desenvolvimento dessas crianças e até nessa implantação de professor e escola nesse método de ensino. Desta maneira não só o professor tem que estar consciente da importância da psicomotricidade, como também todo o sistema para que esse trabalho seja permitido e incentivado.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. 4.ed. Rio de Janeiro: Walk, 2008.

ALVES, Fátima. Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro:2007.

ARNAIZ Sánchez, Pilar, MARTÍNEZ Rabadán, Marta, PEÑALVER Vives, Iolanda. A Psicomotricidade na Educação Infantil: Uma Prática Preventiva e Educativa; trad.

Inajara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BARRETO, S. J. Psicomotricidade: educação e reeducação. 2.ed. Blumenau:

Acadêmica, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, Elisangela. A psicomotricidade na Educação infantil, monografia apresentada na Universidade do Contestado-UNC, Campus universitário de curitibanos, 2012.

FONSECA, Vitor. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. 1.ed. Lisboa:

Âncora, 2005.

LAPIERRE, A. A educação psicomotora na escola maternal. 1.ed. São Paulo: Manole LTDA, 1986.

LE BOULCH. O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria de Educação básica. Diretrizes Curriculares nacionais para a educação Infantil.2010.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. 3ª edição. Rio de Janeiro.1984. SILVA, Ana e SOUZA, Danila. A importância da psicomotricidade na Educação Infantil. Estudantes de pedagogia na Finan.2014.

VAYER, Pierre. A criança diante do mundo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

VELASCO, Cassilda Gonçalves. Brincar: O desperta psicomotor. Rio de Janeiro. 1996